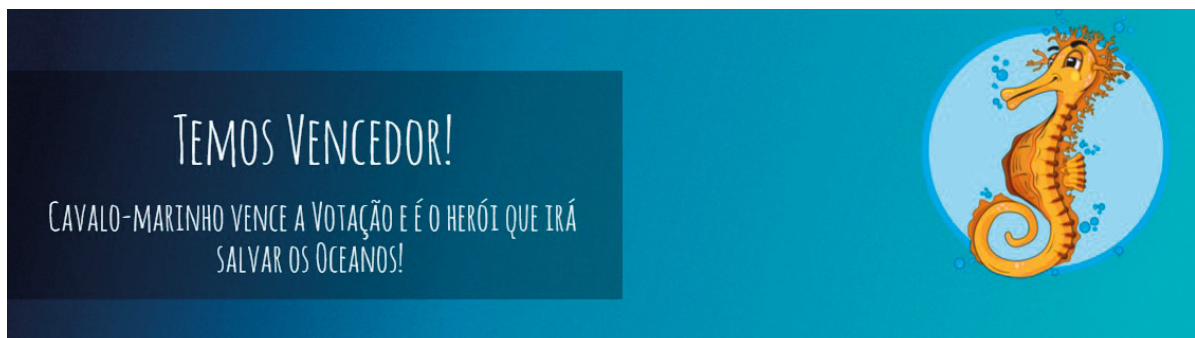


Saldanha Salva os Oceanos

A presente proposta de trabalho integra-se no projeto Mochila Verde, implementado pela Agência de Energia e Ambiente – Lisboa E-Nova e a Câmara Municipal de Lisboa, que pretende incentivar a realização de atividades escolares na temática da Educação para o Desenvolvimento Sustentável usando novas ferramentas e criando novas dinâmicas.

O Projeto “Saldanha Salva os Oceanos”



A ligação ao mar sempre orientou a história de Portugal, mas há atividades que se estão a perder. Muitas das atividades mais antigas estão a dar lugar a outras, menos sustentáveis quer para o ambiente, como para as comunidades locais. A sensibilização para a literacia dos oceanos e a divulgação destas problemáticas junto das camadas jovens da população é fulcral e é o objetivo deste projeto, indo ao encontro das premissas estabelecidas na Estratégia Nacional para o Mar e no Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020. Essa promoção será feita através da elaboração de um e-book que conta a história de uma personagem animada que irá salvar os oceanos, tendo como público-alvo as crianças e os jovens dos 1º, 2º e 3º ciclos de escolaridade. Este projeto é financiado pelas EEA Grants no âmbito do Programa PT02 da Gestão Integrada das Águas Marinhas e Costeiras.

A escolha do Herói

O nome da mascote, o Saldanha, reflete uma homenagem ao pioneiro da Biologia Marinha em Portugal, Luíç Saldanha. A escolha da espécie marinha (o cavalo-marinho-de-focinho-comprido, *Hippocampus guttulatus*) teve como princípio a opção de espécies marinhas da costa portuguesa de pequena dimensão e de baixos níveis na teia trófica, por forma a demonstrar como uma criatura, por mais insignificante que pareça perante o que se passa num contexto global, é capaz de mudar o mundo através das suas pequenas ações.



Então e a história?

O e-book irá contar com os temas descritos na Tabela seguinte. Cada capítulo irá focar um ou mais descritores da Diretiva Quadro Estratégia Marinha (DQEM).

Capítulo do ebook	Número do descritor da DQEM correspondente
1. Conhecer a Biodiversidade	1, 2, 3
2. Ver o mar com outros olhos	1, 3, 6, 7
3. Relações tróficas	1, 2, 3, 4
4. Como o peixe certo	1, 2, 3, 9
5. Poluição	5, 8, 9, 10
6. Ruído submarino	11
7. Pesca	1, 2, 3, 6, 9
8. Extensão da Plataforma Continental	6

Capítulos do ebook e a sua correspondência com a DQEM

Os primeiros três capítulos transmitem conhecimentos gerais sobre a biodiversidade de espécies e de ecossistemas que existem nos oceanos.

O Saldanha irá visitar os vários habitats, desde o mar profundo até à praia.

Aproveitando a explicação sobre as relações tróficas entre as diversas espécies, no capítulo 4, será feita uma sensibilização para a comercialização de peixes para consumo, com enfoque sobre o problema da pesca de juvenis.

O capítulo 5 foca alguns problemas provocados pela poluição, que afeta a Biodiversidade a diversos níveis, destacando alguns dos aspetos menos conhecidos do público em geral. Da mesma forma, foi escolhido o tema do capítulo 6, ruído submarino, pouco explorado a nível de comunicação de ameaças a Biodiversidade Marinha.

O capítulo 7 é dedicado a um tema central, ao abordar situações de sustentabilidade e gestão dos oceanos. Também aqui é feita uma tentativa de expor problemáticas menos comuns.

Por fim foi escolhido um capítulo para dar a conhecer a proposta dos novos território marinhos para lá das 200 milhas e apresentar uma perspetiva de oportunidades para Portugal no setor do mar.

Objetivos

Sendo o grande objetivo deste projeto a sensibilização para questões ligadas aos oceanos pretende-se a dinamização de atividades para esse efeito.

Assim, alguns objetivos pedagógicos, cognitivos e comportamentais podem ser desde logo definidos:

- Contribuir para o exercício de uma cidadania plena e responsável;
- Estimular a curiosidade e fomentar o espírito crítico;
- Orientar para práticas desenvolvidas no terreno, para a problematização e para o questionamento;
- Desenvolver a capacidade de observação e interpretação;
- Sensibilizar para a diversidade e complexidade natural do meio;
- Adquirir conhecimento sobre a biodiversidade e conservação da natureza;
- Criar laços de afetividade com a natureza;
- Sensibilizar para a necessidade de respeitar os outros (seres vivos, companheiros, coisas...);
- Conhecer quais as espécies mais capturadas em Portugal e mais utilizadas na nossa alimentação (peixes, moluscos, crustáceos);
- Saber que espécies de peixe se encontram ameaçadas e porquê;
- Saber o que podemos fazer para um consumo sustentável de peixe.

Antes da Atividade

Antes da atividade propriamente dita deve ser transmitido algum conhecimento sobre as questões da sobrepesca e do consumo adequado de pescado. É aconselhada a visualização de um documentário sobre a sobrepesca.

Durante a Atividade

Agora que os alunos conhecem um pouco mais sobre as problemáticas da pesca excessiva é sugerida uma atividade que é constituída por dois momentos. No primeiro momento, através da pesquisa em livros ou internet (pode ser feita previamente em casa pelos alunos), reunir uma série de imagens de espécies da biodiversidade marinha que ocorra em Portugal. Colocar um número de imagens (cerca de 10 a 15 cm cada uma) suficiente para que cada aluno possa retirar uma espécie do saco. As imagens devem ser analisadas segundo as suas características gerais, devendo ser também comentada a possibilidade, ou não, de pesca desta espécie (utilizando como recurso régua com dimensões de peixes e/ou listas de espécies ameaçadas).

O segundo momento da atividade será tentar criar cadeias/teias alimentares com as espécies que os alunos recolheram, ligando as presas e predadores através de um fio. Um dos alunos tomará o papel de pescador, munido de cana de pesca (uma tesoura). O pescador irá experimentar retirar espécies que, por exemplo, sofrem de pesca excessiva (cortando o fio que liga essa espécie ao predador) para verificarem o que acontece.

Após a Atividade

Terminada a atividade não devem ser esquecidos os conhecimentos adquiridos, devendo manter-se a motivação para a mudança de atitudes numa perspetiva de consumo sustentável de peixe. Algumas das iniciativas propostas são:

- Organizar uma palestra com profissionais ligados às profissões do mar (pescadores, biólogos, educadores, entre outros);
- Sugerir aos alunos que procurem no supermercado as espécies referidas;
- Desenhar uma teia trófica;
- Organizar um esquema gráfico em que numa coluna inscrevem as espécies que se podem pescar e do outro as que não se podem;
- Recriar régua com as dimensões das espécies a pescar;
- Reproduzir uma banca de peixe que contenha informação sobre pesca sustentável.

SABIAS QUE...

Os principais recursos explorados pela frota portuguesa no continente são os pequenos pelágicos como a sardinha, carapau e cavala?

SABIAS QUE...

A frota nacional tem 91% das embarcações com comprimento inferior a 12 metros e que usam várias artes?

SABIAS QUE...

A média de idades da população empregada na pesca em 2011 foi entre os 37 e os 47 anos?

SABIAS QUE...

Em 2003, o consumo médio de peixe por pessoas em Portugal foi de 56,9 kg, enquanto que na União Europeia foi de 21,4 kg?

SABIAS QUE...

A dieta mediterrânica rica em pescado é considerada uma das mais saudáveis do mundo?

Para saber mais

<http://www.saldanhasalvaosocenos.com/>

<http://www.greenpeace.org/portugal/pt/O-que-fazemos/Campanha-Dos-Oceanos-Mercados-em-Portugal/lista-vermelha/>

<http://www.oceanario.pt/educacao/o-que-podemos-fazer/>

<http://www.docapesca.pt/>

<http://kitdomar.emepc.pt/quem-somos/a-nossa-missao/>

<http://www.cienciaviva.pt/oceano/home/>

<http://www.dgrm.min-agricultura.pt/>

Responsável Pedagógico

Inês Gonçalves - AmBioDiv (ines.goncalves@grupospring.com)

Fontes de material e informação:

AmBioDiv, Kit do Mar e DGRM.